

## **IN MEMORIAM**

**Ao meu querido Amigo MARINO NEIVA (O nosso incontornável XEMAINÉ !...)**

**Com um: “até um dia, Camarada”!...**

**\*\*\*\*\***

**De grande coração, grande coragem,  
Frontal e firme, contra “águas paradas”!...  
Assim recordarão a sua imagem,  
Seus Amigos, Companheiros, Camaradas!...**

**Impulsivo e arrebatado, mui “durão”,  
Certas vezes passando o razoável!...  
Em contraponto ao seu grande coração,  
Feito de manteiga e sorriso amável!...**

**Quando teve o perigo pela frente,  
Como mui bravo e soldado valente,  
Às duras lutas soube dar respostas!...**

**Mas ontem, o inimigo, sem alarde,  
Enleou-te à traição, como um covarde,  
E derrubou-te, friamente, pelas costas!...**

**AMÂNDIO MEIRA**

**(o teu “amigo Meira”, como sempre gostavas de me tratar)**

**Antas – ESPOSENDE, SET/2013**

**IN MEMORIAM !...**

**de**

**JOSÉ MARIA LIMA CORREIA DA COSTA**

\*\*\*\*\*

**Era uma vez...**

**Era uma vez um jovem na flor da idade, a quem MANDARAM para a Guerra Colonial!...**

**A África Oriental foi o destino, mais precisamente o Norte puro e duro de MOÇAMBIQUE, integrando um Batalhão de Caçadores (2908) e pertencendo à C. CAÇ. 2669, que se radicou durante uns duros, longos e pesados 18 meses em pleno coração do Niassa, numa localidade de que nunca tinha ouvido falar, que se chamava PAUILA!...**

**Era bom rapaz, dava-se bem com toda a gente, alinhava para o “mato” quando o seu Grupo de Combate o fazia.**

**O “seu” alferes tinha dele a melhor das impressões. Foi sempre um soldado corajoso, ordeiro e disciplinado, nunca demonstrando medo perante as situações mais diversas, e era daqueles que nunca recuava quando a ajuda a qualquer camarada ou a situação o impunha.**

**Também comeu o pão que o diabo amassou pelas enigmáticas e misteriosas Picadas e Matas do Niassa Ocidental. De compleição física forte e com um “sorriso de menino”, encarava sempre com determinação os problemas com que se ia confrontando.**

**Quando no aquartelamento, ajudava nas “obras”, já que antes da tropa trabalhava na Construção Civil.**

**Por conveniência de serviço e por proposta do “capitão”, com a anuência do “seu” alferes, passou a dar uma “mão” na Padaria e Cozinha, por onde foi ficando, quando as “operações” eram mais “leves”...**

**Após 18 meses de PAUILA, conjuntamente com os seus camaradas de Companhia seguiu para TETE, onde passou os últimos 6 meses da Comissão, naquele “aquartelamento” de gitanos (do Matundo), junto à estrada Tete-Moatize, passando também pelos nossos destacamentos do Chimambe e do Mavuzi, quase derretendo com aquele tórrido calor tetense, que não era nada fácil de aguentar!...**

**Em inícios de Fevereiro de 1972, iniciaram (por fim!...) o sempre tão ansiado caminho de regresso à (então dita...) Metrópole!...**

**Moatize, Beira, Luanda e, por fim, LISBOA!... onde aterraram no aeroporto de Figo Maduro cerca das 23,00 horas do dia 10/02/1972, numa noite bastante fria!...**

**Fizeram o espólio do RAL-1 (depois RALIS) e, a seguir, cada qual seguiu para o seu destino!...**

**Nunca mais teve contacto com aqueles seus camaradas!... Aos CONVÍVIOS, de que vagamente ouvia falar, devido à sua vida, nunca compareceu!...**

**Até que em fins de 2013 procurou o seu grande amigo da “guerra” Zé Meixedo Novo, na sua casa de Viana do Castelo, e falou-lhe nos CONVÍVIOS, a que nunca tinha ido mas muito gostaria de ir, para rever todos aqueles seus grandes e verdadeiros amigos!...**

**O Zé Novo informou-o de que o próximo iria ter lugar em Guimarães, em inícios de Junho do ano seguinte, pelo que, conjuntamente com a esposa, deveria comparecer.**

**Assim, em 07/06/2014, na companhia da esposa e no carro do seu amigo Zé Meixedo Novo, lá compareceu, pela 1ª vez, no 32º CONVÍVIO, em Guimarães!...**

[Nestes Convívios, a malta começa por juntar-se por Companhias!...

Há sempre uns “Gritos de Guerra”!... quando o pessoal vai chegando, e lá se vão cumprimentando. Por norma, vão também sempre familiares dos ex-militares, normalmente mulheres, filhos, netos e outros parentes.]

Quando lá cheguei, acompanhado pelo ex-furriel Silva, idos de Esposende, cumprimentamos os ex-militares com um grande abraço, e dando os bons dias aos familiares.

Eis senão quando, oiço atrás de mim uma voz que me interroga:

- Alferes Meira!... Já não me conhece?...
- Desculpa lá, mas não estou a ver quem és!...
- Eu sou o COSTA!... E era do seu Grupo de Combate!...
- Tu, o COSTA?... O COSTA de Alvarães?...
- Sim, meu alferes!... Sou esse mesmo!...

Trocámos então um forte e caloroso abraço, enquanto os nossos olhos se humedeciam de emoção!... Até as milenares pedras do velhinho mas robusto Castelo de Guimarães se comoveram também!...

[É que em 42 anos as feições vão-se inevitavelmente alterando!... Transformando aqueles quase imberbes meninos dos anos 70 na actual e incontornável geração grisalha!... o que, convenhamos, faz toda a diferença!...] E lá falámos, falámos, falámos!...

..... « Que continuou a trabalhar na Construção Civil, andando por muitos lados, inclusivamente por Angola, com a Empresa Soares da Costa. Que a vida nem sempre foi fácil!... Que por cá criou a sua família e, com as andanças por um lado e outro, nunca pôde participar nos nossos CONVÍVIOS, mas agora não vai falhar a nenhum!... »

Depois das fotos da ordem, largámos as cercanias do Castelo vimaranense – nosso ponto de encontro – e dirigimo-nos para uma Quinta próxima, onde o lauto repasto iria ter lugar.

O nosso amigo COSTA andou embevecido de mesa em mesa, recordando peripécias africanas, falando e brincando com os seus velhos amigos de PAUILA, “metendo-se” ora com o cabo Moura, ora com outro seu grande amigo - o Rocha (Falseta)-, ora com outros mais. Não comeu grande coisa, mas estava imensamente alegre e feliz, depois daquele franco e são Convívio com os camaradas que já não via há mais de 40 anos!...

Nestes encontros, as horas parecem voar e já se estava na altura de começar a pensar nas (sempre difíceis) despedidas e no regresso a casa, pois o Sol já começava a declinar no horizonte!...

Depois de muitos abraços trocados sentidamente com o pessoal (nomeadamente de PAUILA), o nosso amigo ZÉ MARIA COSTA e a sua Esposa, no carro do seu amigo José Meixedo Novo, lá rumaram a terras vianenses, muito contente e feliz por aquele dia tão bem passado na companhia dos seus antigos camaradas e amigos verdadeiros, com quem partilhou fome e sede, alegrias e tristezas, euforias e desânimos durante aqueles dois longos e penosos anos por terras africanas!...

Pelo caminho, conforme contou o José Meixedo Novo, virou-se com todo o carinho para a mulher e disse-lhe:

- ÓH MULHER!... JÁ POSSO MORRER!...JÁ VI E ABRACEI OS MEUS VERDADEIROS AMIGOS!...

Antes de chegar a Viana, o José Meixedo Novo fez um pequeno desvio e deixou-os na sua casa em Barroelas.

\*\*\*\*\*

Soube, tempos atrás, que o nosso amigo JOSÉ MARIA COSTA tinha morrido!...

No dia seguinte ao nosso CONVÍVIO, talvez sentindo algo de grave, pediu que o levassem ao Hospital de Viana do Castelo, de onde saiu, ainda três semanas não eram passadas, mas... já sem vida!...

**O QUE QUER DIZER QUE O NOSSO CAMARADA E AMIGO JOSÉ MARIA COSTA (um dos BRAVOS do meu Grupo de Combate!...) FOI A GUIMARÃES, NITIDAMENTE, PARA SE DESPEDIR DE NÓS!...**

Confesso-vos que fiquei imensamente chocado quando me revelaram o infausto acontecimento!...

E, acreditem, ainda hoje foi com muita dificuldade que passei ao papel estas breves mas sentidas palavras.

Até sempre, prezado amigo e camarada JOSÉ MARIA COSTA!...  
Descansa em Paz, mas nunca te desfaças desse teu sorriso de menino!...

AMÂNDIO MEIRA

**RECORDAÇÕES DE ÁFRICA!...**

\*\*\*\*\*

[Partilhando com todos os camaradas e amigos da minha Companhia (C.CAÇ 2669) e do meu BATALHÃO (B.CAÇ. 2908)]

Nesta data: 07/12/2015 (e já lá vão, exactamente hoje, 45 anos!...) não podia deixar de me recordar da famosa "CACIMBADA", em verso heroico, que dediquei ao "meu" Grande Comandante de Companhia e capitão de Infantaria ANTÓNIO RAMOS DA ROCHA (hoje coronel reformado) e meu querido AMIGO, ainda que, para isso, tivesse que me ter "fardado", e passo a "explicar"...

A "OPERAÇÃO ALTERNATIVA" (realizada a nível de Companhia – formada por 2 Grupos de Combate – e comandada pelo capitão António Rocha), teve lugar na região do "MAZOCO"/ROVUMA, Niassa Ocidental e Norte de MOÇAMBIQUE, de 05 a 08 de Dezembro de 1970, a largas dezenas de quilómetros a Nordeste de PAULA e já nas proximidades da fronteira da Tanzânia!...

Atendendo à grande distância, o "nosso" capitão solicitou, a quem de direito, o helitransporte das nossas forças que, liminarmente, nos foi negado!!!...

Mas, apesar deste "contratempo"... lá fomos nós!...

Até meio caminho, de berliets, a picar e a levantar minas (anti-carro) - nada menos de meia dúzia!!! - repartidas (irmãmente) entre mim e o alferes Figueiredo!...

A operação “era” de 4 dias e, ao 3º, ainda caminhávamos para o “objectivo”!...

Escusado será dizer que depois do enorme cansaço e desgaste físico e psicológico, para além do enorme perigo a que estivemos sujeitos durante a nossa progressão, principalmente na sempre difícil e enigmática “Picada de Olivença”, os resultados foram diminutos - quase NULOS!...

E, como o “nosso” capitão sempre foi uma pessoa honesta e frontal, ao chegar ao aquartelamento, em vez de meter o rabinho entre as pernas e assobiar para o lado - como muitos “responsáveis” infelizmente faziam -, enviou um “rádio” para o Comandante do Sector onde, “grosso modo”, dizia o seguinte:

- « O COMDT. desta C. CAÇ. está muito grato a esse COM. SEC. pelo apoio dispensado na “Operação Alternativa”!...»

Dali a pouco, recebeu a contundente e “responsável” resposta:

- « COMDT. dessa C. CAÇ. deverá apresentar-se neste COM. SEC. no 1º táxi aéreo!...»

E lá foi o nosso capitão, no táxi seguinte, a caminho de Vila Cabral!...

O resto já vocês sabem!... Da reunião (nada pacífica...) na sede do Batalhão (em Macaloge) e da “monstruosa pena” de 5 dias de prisão aplicada ao “meu” capitão António Rocha!...

Foi precisamente neste “entretanto” que, inconformado e desiludido com tão grande injustiça, ao correr da pena (antes da entrevista em Nampula com o General Kaúlza de Arriaga), numa manhã de Dezembro de 70, eu, à sombra do nosso incontornável parrot, “debitei”, em verso heroico, toda a abaixo referida “CACIMBADA”, que dediquei ao valente e brioso meu Comandante de Companhia, nessa altura difícil. Como poderá constatar qualquer eventual leitor (passe o pretensiosismo!...), palavras há que, por demasiado vernáculas, foram (agora) “acomodadas” e/ou “rendidas” por outras “mais suaves”!... Mas que se veem bem de longe e à desarmada... vista!...

(1)- Ver: Actividades do Batalhão durante o mês de Dezembro 70, neste SITE.

\*\*\*\*\*

“C A C I M B A D A”!...

\*\*\*\*\*

Em jeito de singela, mas mui sentida Homenagem...

Ao capitão ANTÓNIO ROCHA, comandante da C. Caç. 2669, em PAUILA – Niassa – MOÇAMBIQUE, que (ao contrário de muitos comandantes...), mantendo a verticalidade dos primatas e criticando, frontalmente, o COM. SEC - A (Comando do Sector A) de Vila Cabral pelo apoio (não) dispensado à nossa Companhia na “Operação Alternativa” (por nós iniciada em 05/12/1970

para os lados do Mazoco/Rovuma), ter sido levianamente punido com 5 dias de prisão, pelo Comandante do Sector Sr. Brigadeiro L. da E.!...

Punição (injusta) de que vai recorrer, para o que já pediu uma entrevista (em Nampula) ao “nosso” Comandante-Chefe : General Kaulza de Arriaga.

#### **PROPOSIÇÃO:**

As “bocas” e as asneiras tresloucadas,  
Que vêm lá do ar condicionado,  
Mentiras e ideias deturpadas,  
Que sempre “lixam” cá o desgraçado,  
Castigos, punições e mais “porradas”,  
Que deixam todo mundo embasbacado,  
Tudo isto vou cantar em verso brando,  
Se a veia aparecer, quando ... “andando” ! ...

#### **INVOCAÇÃO:**

E Vós, Mooelas (\*) minhas, vinde a mim,  
Ajudai-me a realizar este “portento”! ...  
Fazei com que a veia suba a mim,  
Pois, sem vós, certamente, não aguento!...  
Acompanhai-me sempre até ao fim,  
Sem esmorecer ou perder o alento!...  
Pois, no fim, Vós sereis recompensadas,  
Com as verdades que aqui vão “gravadas”!...

#### **DEDICATÓRIA:**

É a Vós, Grande Rocha, que eu ofereço,  
Este “Estudo” tão árduo e profundo!...  
E desde já, feliz, o reconheço,  
Que o vais espalhar por todo o mundo!...  
Embora saiba que tal não mereço,  
Pois, sou um insolente!... um vagabundo!...  
Quero apenas que as grandes multidões,

**Conheçam, bem de perto, estes ... “lambões” !...**

**NARRAÇÃO:**

**No remanso de “excelsos” gabinetes,  
Goçando de sublimes “mordomias”! ...  
Assim vive esse bando de “ginetes”,  
Aguardando que se vão passando os dias!...  
Quando “acordados”, ... viram “tiranetes”,  
E pr’arejar de múltiplas fobias,  
Investem contra as nossas “calmas” gentes!...  
De punho em riste! ... e rangendo os dentes!...**

**No ar condicionado, “ditam” a guerra!...  
Aquele guerra louca, ... o “desacato” !...  
Não sabem, certamente, o que ela encerra,  
Nem sabem, de certeza, o que é o mato!...  
Haviam de dormir – corpo na terra,  
Imitando a galinha, ... ou pobre rato! ...  
Calariam “ciências” tão profundas!...  
Ditadas por suas línguas nauseabundas!...**

**Têm boa comida e farta mesa!...  
Ir pr’ó mato ?... não podem, ... “coitadinhos” !!! ...  
E assim passam os dias em beleza,  
Enquanto nós “lerpamos”, como anjinhos!...  
Manejam “matambira” (\*\*) com destreza, ...  
E a “gamar” ... parecem ... “passarinhos”!...  
Mas que levem e travem a disputa!...  
E mais ricos serão, ... filhos da ... “mãe” !...**

**Não sabem o que é uma picada,**

Não sabem o que é dormir ao relento!...  
Só sabem chatear a rapaziada,  
Só sabem aumentar seu desalento!...  
Não veem que a “teoria” está errada,  
Pois as suas cabeças são ... de ... vento!...  
Mas venham cá p’ró Norte esses Malandros:  
Majores, ... Coronéis ... e outros quejandos!...

Aqui, e apesar de suas “idades”,  
Aprenderiam muito certamente!...  
Veriam, pois, as “duras” realidades !  
Os “trabalhos” que passa esta gente!...  
Não cometeriam mais “atrocidades”,  
Veriam a razão ... mui de repente!...  
Iriam, pois, pr’ós “Quartéis Gerais”,  
Calar a suja boca ... a todos ... os mais!...

Depois, viriam “normas” acertadas,  
Juízos bem formados e reais,  
Em troca das inúmeras “piçadas”,  
Que cá chegam em fortes editais!...  
Teriam, pois, pessoas motivadas,  
Seríamos bem “cordatos”, bem “leais”!...  
Mas, assim, e com eles não querendo, ...  
“Cagamos” naquilo que vão dizendo!...

Pensem bem, óh patifes,... vis e imundos!...  
Ajudem esta “malta” cá do Norte!...  
Ordenai “sentimentos” mais profundos,  
E aliviái-nos desta triste “sorte”!...  
Sofreai pensamentos iracundos,

**Já qu' esta "malta" antes prefere a morte,  
A ter de "viver" sempre "aos vossos lados"!...  
Paquidermes, sabujos e ... "malvados"!...**

**(\*) – Ninfas do Rio Moola**

**(\*\*) – Dinheiro**

**AMÂNDIO MEIRA**

**(Alferes Miliciano de Infantaria da C. CAÇ. 2669))**

**PAULA (Niassa)- MOÇAMBIQUE, Dezembro de 1970.**